



PETIÇÃO. Militares da extinta Brigada de Trânsito da GNR entregaram ontem na Assembleia da República, presidida por Jaime Gama, uma petição para exigir a sua integração na nova Unidade Nacional de Trânsito.



APOIO. O Bloco de Esquerda declarou ontem o seu apoio à manifestação que foi marcada pela CGTP para a próxima sexta-feira e apelou a todos os portugueses para que demonstrem a sua "indignação profunda" pelos "facilitismos" registados no sector bancário.



ESQUADRAS. O presidente da Câmara de Lisboa, António Costa, reafirmou ontem a necessidade de o Governo esclarecer a autarquia sobre a estratégia de gestão de esquadras e sublinhou que irá sempre defender os interesses dos lisboetas, "incomode a quem incomodar".

PRESIDENTE DA LIGA GARANTE QUE PEDIU O COMPUTADOR PARA A FILHA LOGO NO INÍCIO DO PROCESSO... MAS AINDA ESTÁ À ESPERA

E o meu MAGALHÃES nunca mais chega?

Hermínio Loureiro revelou, numa rede social na Internet, que a sua filha ainda não recebeu o computador prometido pelo Governo. Apesar de estar pedido há meses... E garante que o problema não é local, mas a nível nacional

Texto • Hugo Soares
hugo.f.soares@24horas.com.pt

Não foi o presidente da Liga Portuguesa de Futebol Profissional de Clubes, nem o deputado do PSD que fez o desabafo no seu Twitter, uma rede social na Internet, em que se podem publicar pequenos comentários – foi Hermínio Loureiro, pai. "A minha filha ainda não recebeu o Magalhães. Foi requisitado no primeiro dia", escreveu Hermínio Loureiro no passado sábado.

"Foi pedido no início do processo", explica ao *24horas* Hermínio Loureiro. "Mandaram os papéis para os encarregados de educação", e o pedido seguiu. "Não me lembro há quanto tempo foi, mas já há uns meses", explica. Ao que o *24horas* apurou, foi possível encomendar o Magalhães a partir de Setembro de 2008.

Ensino a duas velocidades?

Hermínio Loureiro diz que não é apenas a sua filha (que frequenta o primeiro ciclo em Oliveira de Azeméis) que não tem o computador – são todos os alunos da escola e do agrupamento a que esta pertence. "Não sei porquê", diz o deputado, garantindo apenas que "não se pode ter um ensino a duas velocidades". "Esta é uma si-



Hermínio é a favor da existência do Magalhães, mas contra a forma como as entregas estão a ser feitas

Dos 0 aos 50 euros

O custo do Magalhães depende das condições económicas dos agregados familiares e do escalão da Acção Social Escolar (ASE) em que estão colocados. Os alunos do escalão A da ASE têm direito ao Magalhães de forma gratuita, enquanto os que se encontrem no escalão B terão de desembolsar 20 euros. Já quem não se encontre abrangido pelo ASE terá de pagar 50 euros. Em venda livre, o Magalhães custa cerca de 285 euros.

SMS para pagamento

Os pais que encomendaram o Magalhães para os seus filhos irão receber uma mensagem de texto no telemóvel com os dados para o pagamento. Na SMS vêm os dados habituais – entidade, referência e quantia a pagar. "Para procedermos à entrega do seu Magalhães na sua escola efectue nos próximos cinco dias o respectivo pagamento", pode-se ler na mensagem.

tuação que cria uma diferença", diz Loureiro, que já questionou a escola pelo atraso, embora sem conseguir uma resposta. "Talvez seja uma questão burocrática", atira o deputado, questionando também a possibilidade de "falta de capacidade de entrega" dos portáteis. "Há muitas escolas que ainda não receberam o Magalhães", lamenta Loureiro, que se mostra céptico quanto ao anúncio de que os computadores estarão entregues até ao final de Março. "Vamos ver", atira.

Apesar de reconhecer que a introdução dos computadores "é importante", Hermínio considera que este é negativo. "A vontade em ter o computador passa pelo trabalho da máquina de comunicação do Governo, que levanta essas expectativas", afirma. ■

CRIADOR DO "SOFTWARE" COM GRALHAS NO MAGALHÃES FALA AO 24HORAS

"Erro foi falha humana"



Os erros podem ser resolvidos com actualizações

Os erros de tradução no GCompris, programa que vem instalado no Magalhães, deveriam-se a "falha humana". A confirmação foi dada ao *24horas* pelo criador do programa, o engenheiro francês Bruno Coudoin. "Foi falha humana", reconheceu o francês, explicando que o facto de a maioria das gralhas estar no menu "Ajuda" contribuiu para o lapso.

"Foi um colaborador nosso, francês, de nacionalidade portuguesa, que fez a tradução numa primeira fase", começa por explicar. O programa foi depois enviado para Portugal, para testes, e foi aí que não foram detectadas as gralhas. "Quem testa o programa, normalmente não vai a esse menu", explica.

Já sábado, a Caixa Mágica, responsável pela instalação do programa, tinha

admitido em comunicado que a "tradução do programa GCompris não foi validada manualmente".

Já há nova versão

As gralhas do programa, diz, podem ser resolvidas em grande parte através de actualizações do programa, disponíveis para os computadores ligados à Internet, já disponibilizadas pela Caixa Mágica.

A nova versão do programa foi lançada ontem, mas só depois de a tradução para português chegar. "A equipa de tradução enviou-a ontem de manhã", afirmou ontem Bruno Coudoin ao *24horas*.

O anúncio foi feito no site do programa, no qual Coudoin pediu "desculpas aos alunos e professores portugueses que tiveram de lidar com o problema", escreveu.

HUGO SOARES

Orgulho no programa

O criador francês está "orgulhoso" por o seu programa estar disponível não só para as crianças portuguesas, mas para as de todo o mundo. É que o GCompris é um *software* livre/aberto, ou seja, que qualquer pessoa pode copiar, modificar ou melhorar. "Nunca imaginei que chegasse tão longe", revela o francês, explicando porque o criou. "Preocupava-me que os meus filhos aprendessem apenas só com *software* 'fechado'". "Há países que não têm *software* com a sua língua" adianta, lacuna que este tipo de *software* permite resolver.